

29 ABR 1986

Gráfica do Senado não pára

Brasília — O Congresso Nacional continua às moscas, com deputados e senadores em plena campanha eleitoral em seus estados, mas a gráfica do Senado trabalha a todo o vapor, imprimindo folhetos, cadernos, tabelas dos jogos da Copa do Mundo e todo o tipo de material de propaganda para os parlamentares.

As primeiras levas de material impresso já chegaram aos gabinetes dos senadores. São pilhas e pilhas de pacotes que foram acomodados provisoriamente nos corredores antes de serem enviados aos estados de origem dos parlamentares. Segundo assessores, a propaganda impressa na gráfica do Senado é incluída na quota de cada senador, este ano pouco mais de Cz\$ 250 mil.

São raros os senadores que não utilizam a quota — destinada a imprimir material necessário à atividade parlamentar — para propaganda eleitoral. Alguns gastam praticamente tudo; outros uma pequena parte.

O senador Saldanha Derzi (PMDB-MS) mandou imprimir cadernos escolares com seu retrato na capa e, segundo seus assessores, o material vai ser distribuído gratuitamente nas escolas. São 40 mil cadernos que, somados aos envelopes timbrados para correspondência (os envelopes prontos acabaram), aos cartões de cumprimentos e aos cartões de Natal, impressos antecipadamente, esgotaram a quota do senador.

O senador Jorge Kalume (PDS-AC) que imprimiu 15 mil folhetos com seu retrato e o calendário dos jogos da Copa do Mundo não se importa se sua quota se esgotar. "Pagarei do meu bolso", afirmou. Segundo Kalume, os preços da gráfica do Senado serão os mesmos da tabela pela qual se calcula a quota. Os senadores só pagam o preço de custo e é difícil calcular quanto custaria o trabalho se feito por uma gráfica qualquer, a preços de mercado.

Brasília — Foto de Wilson Pedrosa



A propaganda impressa na gráfica do Senado fica empilhada à porta dos gabinetes antes de ser enviada para os estados